



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS/ DEPARTAMENTO DE  
ADMINISTRAÇÃO**

**RAIMUNDO FRANCISCO DO NASCIMENTO**

**Análise das influências da crise econômica em famílias  
residentes de Campina Grande - PB.**

CAMPINA GRANDE  
2017

**RAIMUNDO FRANCISCO DO NASCIMENTO**

**ANÁLISE DAS INFLUÊNCIAS DA CRISE ECONÔMICA EM FAMÍLIAS  
RESIDENTES DE CAMPINA GRANDE – PB.**

Artigo apresentado à banca avaliadora como  
requisito para Graduação no curso de  
Administração, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Doutora  
Waleska Silveira de Lira.

CAMPINA GRANDE - PB  
2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do Trabalho de Conclusão de Curso.

N244a Nascimento, Raimundo Francisco do.  
Análise das influências da crise econômica em famílias residentes de Campina Grande - PB [manuscrito] : / Raimundo Francisco do Nascimento. - 2017  
21 p. : il. colorido.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2017.  
"Orientação : Profa. Dra. Waleska Silveira Lira, Coordenação do Curso de Administração - CCSA."

1. Economia. 2. Finança pessoal. 3. Crise econômico.

21. ed. CDD 658.15


**RAIMUNDO FRANCISCO DO NASCIMENTO**

**Análise das influências da crise econômica em famílias residentes de Campina Grande.**

Artigo apresentado à banca avaliadora como requisito para Graduação no curso de Administração.

**FICHA DE AVALIAÇÃO**

Aprovado em: 30/11/17

  
Avaliador(a)

Liviane Barreto Motta Nogueira  
Avaliador(a)

Waleska Silveira Reis  
Orientador(a)

CAMPINA GRANDE  
2017

**SÚMARIO**

1	INTRODUÇÃO.....	5
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	7
2.1	Crise econômica no Brasil.....	7
2.2	Finanças pessoais.....	9
3	METODOLOGIA.....	10
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	11
4.1	Perfil.....	11
5	ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS.....	13
5.1	Aspectos econômicos.....	13
5.2	Aspectos finanças pessoais.....	14
5.3	Aspecto entretenimento.....	15
5.4	Aspectos políticos.....	16
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17

## RESUMO

O sistema capitalista modificou de forma considerável a qualidade de vida das pessoas, de alguma forma, tal regime, sempre modificou-se, obrigando seus adeptos a se moldarem conforme seus preceitos. A crise pode ser considerada uma modificação relevante no Capitalismo, ela conseqüentemente afeta, em tese, todos envolvidos no sistema. Desta forma pretende-se neste artigo analisar influências da crise em famílias que residem na cidade de Campina Grande e estão inseridas ativamente no cenário capitalista. Utilizou-se como aspecto metodológico uma pesquisa exploratória, e como ferramenta para tal, um questionário semiestruturado tomando como base o modelo de Samara e Barros (1997). Os principais resultados da pesquisa demonstraram que houve influência por parte da crise nas famílias de Campina Grande, tendo como destaque as finanças pessoais e entretenimento, tais perspectivas modificaram-se durante a crise. Desse modo decorreu-se que as influências foram comprovadas, e que comportamentos foram alterados, induzidos pela situação financeira.

Palavras – chave: Crise, economia, finanças pessoais.

## Análise das influências da crise econômica em famílias residentes de Campina Grande.

Raimundo Francisco do Nascimento

### **INTRODUÇÃO**

Com o advento do capitalismo, vários estudiosos começaram a destacar seus pontos críticos, por tornar-se um sistema global suas fraquezas alastravam-se pela sociedade. Várias concepções podem ser expostas referindo-se à crise econômica; Para Karl Marx na sua obra “O Capital” a razão para crise é que a consequência da livre concorrência seria uma superprodução, a partir desse fato ocorreria uma cadeia de acontecimentos deflagrando assim a crise, ou seja, queda nas vendas, na receita, nos lucros, desemprego, deixando o sistema sem capacidade de reação. Para John M. Keynes a crise dar-se devido à insuficiência da demanda efetiva, em relação à utilização da capacidade normal de produção instalada. Pode-se interpretar crise capitalista como um desequilíbrio gerado por fatores que interferem nas decisões dos agentes envolvidos na economia capitalista.

Atualmente o Brasil passa por momentos difíceis, há quem diga que essa seja a pior crise de todos os tempos, fazendo-se necessário uma análise sobre essa situação do país citado acima. Dados mostram que o emprego industrial caiu 0,6% em dezembro de 2015, e fechou esse mesmo ano em - 6,2%, segundo o IBGE. O mesmo também divulgou que o setor de serviços registrou queda de 5,0% no volume de serviços em dezembro de 2015, tendo acumulado nesse mesmo ano - 3,6%. A inflação em 2015 segundo o IBGE fechou em 10,67%, se tornando a mais alta desde 2002.

Tendo em vista o importante papel do Estado no meio econômico como agente efetivo e criador de demanda para aquecimento do mercado interno, Marques (2015) enfatiza que:

A opção por reduzir ou conter os gastos públicos, que constituem um importante componente da demanda interna do país, em um quadro de uma economia estagnada, deprime ainda mais a situação econômica.

Levando em conta o papel protetor do Estado e sua função de amenizar problemas sociais, Marques e Mendes (2008) pregam que o combate e a erradicação da pobreza sempre foram objeto de discussão entre os preocupados

com questões de desigualdade de renda. Para isso alguns programas com intuito de sanar problemas de famílias de baixa renda foram criados, chegando no Brasil ao seu patamar atual, como Bolsa Família, um dos programas de transferência de renda que tem sua parcela no giro da economia nacional.

Diversos estudos já foram realizados abordando o tema, tais como *A crise financeira e a política monetária no Brasil de Espindola* (2015) no qual concluiu que ações do Banco Central do Brasil contribuíram para amenizar efeitos da crise que atingia várias nações desde 2008, mantendo a estabilidade econômica do país. Porém a mudança no regime de governo em 2010 e as ferramentas utilizadas não foram capazes de contornar a inflação. Araújo (2013) em seu estudo concluiu que os bancos públicos não perderam eficiência durante a crise de 2008. Atribui-se esse desempenho por haverem aberto seus cofres para irrigarem a economia com a liquidez necessária às demandas internas.

Esse artigo terá como base teórica de estudo trabalhos realizados por Marques (2015) economista da PUC-SP, teorias de Keynes (1935) e Schumpeter (1888) com *Teorias para desenvolvimento econômico* e Banco Central do Brasil (2013) com o *Caderno de Educação Financeira*.

Apesar de existirem diversos artigos sobre o tema percebem-se lacunas a serem preenchidas relativas a um campo, especificamente, na Cidade de Campina Grande – PB, fazendo-se necessário um estudo sobre o efeito da crise atual nesse município.

Percebe-se que as famílias começam a não apenas comentar sobre a crise, mas sentir seus efeitos, tais como mudanças de hábitos nas compras, o aumento de comércios atacadistas na cidade de Campina Grande e a migração das famílias ao fazer compras no atacado, com intuito de maior economia no fim de mês, lojas fechando elevando o desemprego, entre outros aspectos observados nessa cidade.

Desse modo pergunta-se: A crise financeira tem interferido nas finanças das famílias residentes em Campina Grande?

O objetivo do estudo é analisar as interferências da crise financeira nas finanças das famílias do município de Campina Grande.

A estrutura do presente artigo compõe-se de título, introdução, referencial teórico, metodologia, questionário, análise dos resultados, considerações finais.



## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Crise econômica no Brasil

A crise econômica é conceituada por Keynes (1935) como uma característica do chamado ciclo econômico, onde há uma substituição de uma fase ascendente por uma descendente de forma repentina. Schumpeter (1912) declara que é fato comprovado que o sistema econômico não anda sempre para frente de modo contínuo e sem tropeços. Ainda falando sobre crise Schumpeter (1912) enfatiza que os contratemplos que ocorrem no ciclo econômico interrompem o desenvolvimento, dificultando assim a retomada do mesmo. Ao discorrer sobre causas das crises Schumpeter (1912) prega que tais causas também existem fora da esfera puramente econômica, e que uma crise é um processo pelo qual o sistema econômico precisa adaptar-se.

O Brasil já presenciou algumas fases como a descrita por Keynes, e as consequências foram marcantes para alguns setores da sociedade brasileira, por exemplo mais recente, a crise de 2008, referindo-se a tal crise Marques e Nakatani (2011) declaram que:

“Os efeitos diretos da crise de 2008 / 2009 na economia brasileira ocorreram basicamente através de três canais: a) forte queda dos preços das commodities; b) retração da demanda internacional; e c) redução expressiva do fluxo de capitais estrangeiros.”

Ao analisar a situação no início do ano de 2015 Marques (2015) afirma que as políticas voltadas para a expansão da capacidade de compra dos setores de renda mais baixa, bem como o ciclo expansivo das commodities e o desempenho da China, criaram a falsa impressão de que era possível manter a economia crescendo.

Diante disso uma alternativa pode ser seguida, pois segundo Keynes (1935), em busca de seu ganho máximo, o comportamento individual e racional dos agentes econômicos – produtores, consumidores e assalariados – pode gerar crises... e essas crises advém da insuficiência da demanda efetiva. Apresenta-se então a importância do estímulo ao consumo, destaca-se também a ação conjunta dos agentes na retomada ao consumo esperado, pois Keynes (1935) expõe que as respostas para a questão “como evitar a ‘acumulação improdutiva’ e gerar demanda

efetiva?” estava na legitimada ação do Estado como elemento integrante e indispensável ao bom funcionamento do sistema econômico capitalista.

Keynes (1935) ao falar sobre renda declarou que a relação entre a renda de uma comunidade e o que se pode esperar que ela gaste em consumo..., dependerá das características psicológicas da comunidade, chamado de *propensão a consumir*. Desse modo Keynes demonstra uma variável importante no que diz respeito ao aumento da demanda, pois ele enfatizou a importância do Estado como agente econômico de grande poder de interferência na economia e outro agente a se destacar é a comunidade consumidora.

É interessante focalizar que segundo Marques e Andrade (2015) nos períodos que antecederam a crise de 2008, que compreendiam os mandatos do governo Lula, o crescimento foi sustentado particularmente pela expansão do consumo final (e nele pelo aumento do consumo das famílias; 4,48%, na média) e pelas exportações (6,15%).

Ao realizar uma análise de conjuntura no final de 2014, Ribeiro (2014) coordenador do Grupo de Estudos de Conjuntura do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) afirmou que o crescimento econômico de 2015 ficara menor do que todos esperavam no início do ano, e certamente menor do que a taxa de crescimento das famílias. Ribeiro também acrescentou que o consumo das famílias só cresceu 0,1% em comparação com o ano de 2014.

Percebe-se então a importância do consumo das famílias na força motriz da economia brasileira. Segundo o IPEA o fraco desempenho da demanda em 2014 deve-se principalmente a desaceleração do consumo das famílias. Desse modo Keynes (1935) afirma que o montante que a comunidade gasta em consumo depende em parte do montante de sua renda. Marques e Andrade (2015) analisando a situação econômica em 2014 expuseram que o consumo das famílias se ampliou apenas 0,9%, o do governo 0,4%, a exportação reduziu em 1,1%, a taxa de desemprego foi de 4,3% e o rendimento médio real do ocupado registrou aumento de 2,7% em relação a 2013.

Keynes (1935) ao afirmar que o consumo depende da renda, logo deixa margem para a afirmativa de que ao aumentar-se a renda também aumente o consumo, pois ele prega que os principais fatores objetivos que influem na propensão a consumir parecem ser os seguintes: *uma variação na unidade de salário, variação na diferença entre renda e renda líquida, variações nas políticas*

*fiscais*. O que Keynes explana é que a renda pode aumentar, porém, o contexto econômico tem de contribuir para que o aumento seja real ou efetivo. Ao falar de variações nas políticas fiscais ele refere-se aos tributos recolhidos ao governo, que tem participação determinante na formação de preços, que por sua vez interfere diretamente na inflação, que segundo Luque e Vasconcellos (2002) pode ser definida como um aumento contínuo e generalizado no nível geral de preços.

## 2.2 Finanças pessoais.

Em um quadro crítico de crise o indivíduo se depara com escolhas que podem mudar sua vida econômica, desse modo o Banco Central do Brasil lançou o Caderno de Educação Financeira Gestão de Finanças Pessoais, que indica um caminho a ser tomado pelas pessoas que têm dificuldade de lidar com essa área. Segundo o BCB (2013) o crédito ampliou o poder de consumo de grande parte da população, inclusive daqueles anteriormente excluídos do sistema financeiro, tal método de compra fez com que o indivíduo aumentasse seu consumo nas mais diversas áreas. Porém ao se deparar com uma crise as contas adquiridas através do crédito ficam mais difíceis de serem quitadas face ao “encolhimento” do salário.

Segundo Wisniewski (2010) a falta de controle no orçamento financeiro decorrente da falta de informação e planejamento, tem afetado a saúde financeira dos consumidores. Desse modo então destaca-se a importância da educação financeira. Souza e Araújo (2010) evidencia que o papel da educação financeira é fornecer os instrumentos para melhorar as condições de tomada de decisão das pessoas em relação ao consumo. De acordo com o BCB (2013) para agravar essa situação, não há uma cultura coletiva, ou seja, uma preocupação da sociedade organizada em relação a esse tema. Nas escolas pouco ou nada é falado sobre o assunto.

Desse modo fortalece a teoria de que muitas pessoas gerenciam sua vida financeira de forma inadequada, conforme prega o BCB (2013) é necessário mais atenção no que diz respeito ao pretexto de “manter o status”, onde as pessoas compram o que não precisam, com o dinheiro que não têm, para impressionar pessoas de quem não gostam. Segundo o BCB (2013) o orçamento é uma importante ferramenta para você conhecer, administrar e equilibrar suas receitas e despesas, e com isso poder planejar e alcançar seus sonhos.

O BCB (2013) prega que é importante envolver a família na elaboração do orçamento levando em consideração que cada membro será diferente um do outro, [...] alguns tendem a poupar, enquanto outros preferem consumir de imediato.

Desse modo percebe-se que cada indivíduo pode encontrar melhores formas de combater a crise e buscar preparar-se no que tange as suas finanças, e ao que ele pode usar ao seu favor para amenizar os efeitos da crise.

### 3 METODOLOGIA

A presente pesquisa é do tipo aplicada de caráter exploratório pois de acordo com Gil (2008) a pesquisa exploratória é desenvolvida com objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato.

O procedimento utilizado no presente trabalho será uma pesquisa de campo na cidade de Campina Grande. Inicialmente realizaram-se pesquisas bibliográficas para obtenção de base teórica para este trabalho, as quais foram realizadas em artigos científicos, periódicos, livros e sites. Em seguida realizou-se em campo a pesquisa quantitativa, tendo como o universo, moradores da cidade de Campina Grande, onde os dados foram coletados de uma amostra de 196 pessoas por acessibilidade, conforme modelo de Samara e Barros, com aplicação de questionários semiestruturados contendo 20 afirmativas que abrangem variáveis sobre aspectos econômicos, finanças pessoais, entretenimento e políticos, atribuiu-se 5 afirmativas para cada aspecto.

Quanto ao lócus da pesquisa, o estudo foi realizado com residentes do município de Campina Grande - PB, as informações foram colhidas no universo desconhecido segundo a fórmula de Sâmara e Barros (1997),  $\frac{p}{q} = \frac{Z^2 \cdot n}{n - Z^2}$ , resultando uma amostra de 196 respondentes.

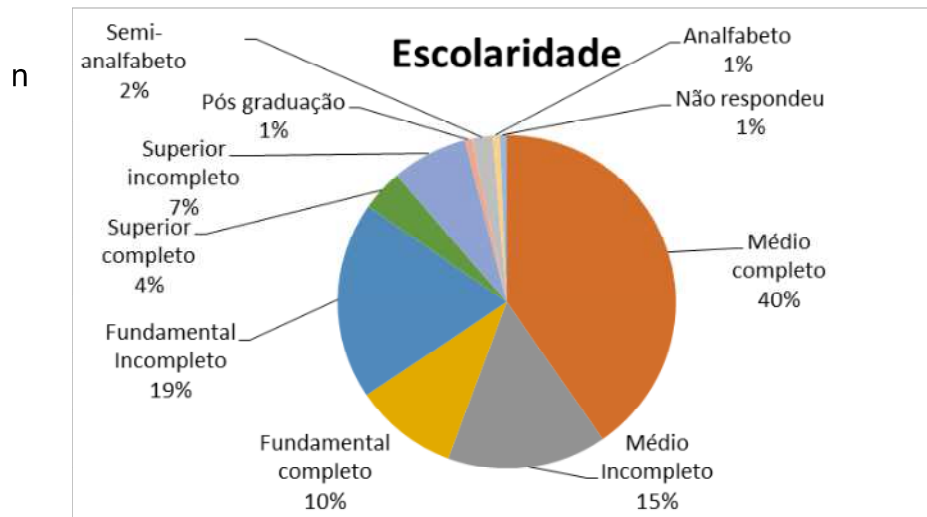
Onde:

$\frac{p}{q}$  = 7% desvio padrão da proporção;

$p$  = 50% proporção ou porcentagem dos elementos do universo pesquisado favoráveis ao atributo pesquisado;

$q$  = 50% proporção ou porcentagem dos elementos do universo pesquisado desfavorável ao atributo pesquisado;

$Z$  = 1,96% margem de segurança;



desconhecido;

n = ?

O instrumento de pesquisa utilizado na coleta de dados foi um questionário constituído de 20 questões, tendo em seu conteúdo afirmativas de múltipla escolha utilizando a escala Likert: Concordo Plenamente, Concordo, Nem Concordo/Nem Discordo, Discordo, Discordo Plenamente. Do total de 196 questionários possíveis obteve-se retorno de 151 questionários retornando assim um percentual de 76,5% do que fora projetado.

Os dados obtidos com este trabalho foram dispostos em gráficos informativos de superfície do programa MS Excel 2010.

## 4 ANÁLISE DE RESULTADOS

### 4.1 Perfil

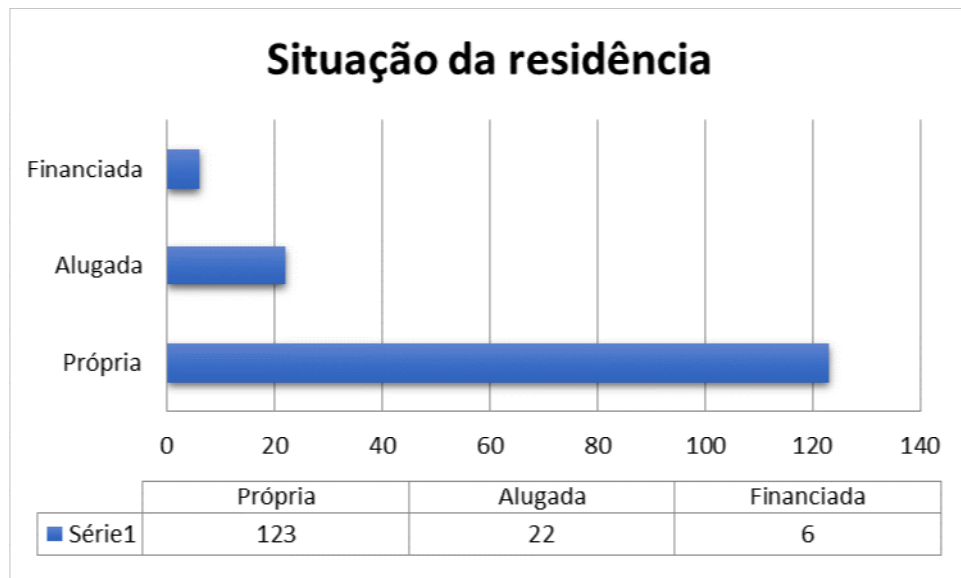
O perfil foi coletado através de 151 respondentes e formatado com os seguintes aspectos: idade, sexo, escolaridade, situação da residência, quantidade de moradores, quantidade de provedores de renda e renda da família.

A média de idade entre os respondentes foi de 33,58 anos. A distribuição dos respondentes foi entre 73 pessoas do sexo feminino e 78 do sexo masculino.

Quanto a escolaridade das pessoas submetidas ao questionário apresentou-se da seguinte forma:

Observa-se na tabela, destaques nos quesitos médio completo, médio incompleto e fundamental incompleto, comprovando uma escolaridade intermediária dos respondentes.

Ao abordar sobre a situação da residência, os dados representaram um enorme domínio do quesito “própria” sendo das 151, 123 casas próprias, 22 alugadas e 6 financiadas. Considerou-se calcular a média de moradores por residência, na qual encontramos 3,8 moradores por residência.



Quanto ao quesito “quantidade de provedores” por residência, obteve-se a seguinte média: 1,8 provedores por residência. Consoante a este tópico mostra-se a renda média das famílias, a qual refere-se a 73 famílias que dispuseram-se a informá-la, resultando assim em R\$ 1933,68. Considerando que o salário atual é de R\$ 937,00 (2017), tem-se então que o rendimento médio das famílias é de pouco mais de dois salários mínimos.

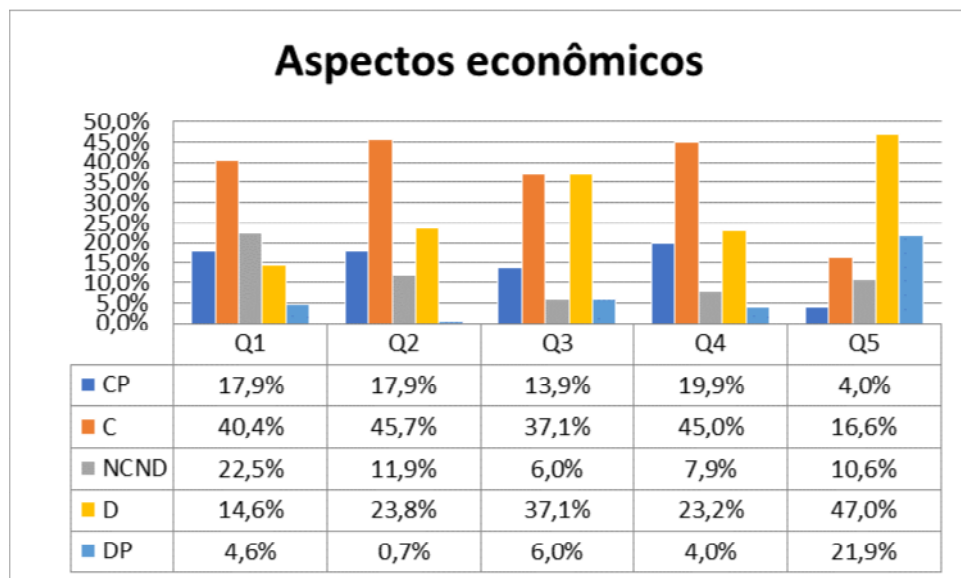
## 5 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS

### 5.1 Aspectos econômicos

Nesse primeiro aspecto buscou-se captar o posicionamento do respondente frente ao quadro econômico do país e seu desempenho quanto economia do lar. Foram aplicadas as afirmativas descritas abaixo gráfico.

Destacou-se nesse aspecto o notável interesse dos respondentes em notícias sobre a economia do país, a concordância com a afirmativa de que a economia local influencia no comportamento de compra, uma igualdade no fator de busca para complementação de renda. A maioria concordou na afirmativa que descrevia uma divisão nos gastos da residência. E por fim o domínio do “discordo”, na afirmativa que descrevia uma crença na recuperação rápida na economia local/nacional. Segundo Schumpeter (1912) uma crise seria então simplesmente pelo qual a vida econômica se adapta a novas condições, concatenando com esse aspecto, onde as pessoas buscam adaptar-se as condições impostas.

Obteve-se então os seguintes percentuais:



1. Me interessa em ler notícias sobre a economia do país.
2. A economia da região onde moro influencia no meu comportamento de compra.
3. Procuro complementar minha renda pra poder consumir mais.
4. Controlo gastos da minha residência, dividindo-os com os provedores de renda.
5. Acredito em recuperação rápida na economia local/nacional.

## 5.2 Aspectos de finanças pessoais

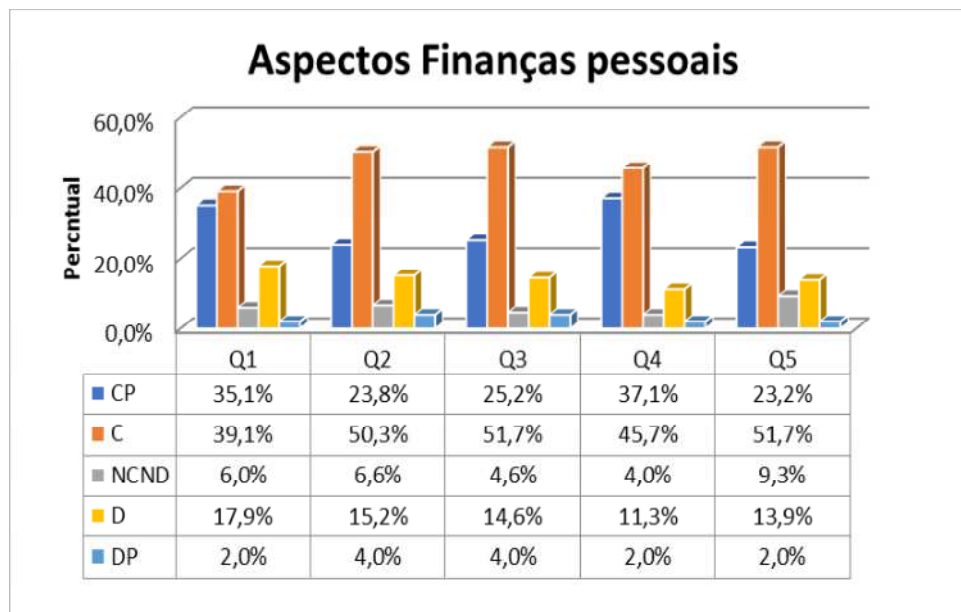
Nesse aspecto foram aplicadas afirmativas objetivando mensurar o domínio pessoal com finanças.

Observa-se um destaque para as opções concordo plenamente e concordo no quesito que afirma que o consumo foi afetado com a crise. A afirmativa que descreve um incentivo aos outros provedores controlarem seus gastos demonstrou-se favorável ao concordo, pois mais que 50% responderam desse modo. O quesito 3 no qual afirma falta de investimento em um projeto pessoal devido a situação financeira, 51,7% concordaram com a mesma. A compra com base no preço, foi o teor do quesito 4, o qual apresentou-se um percentual de 45,7 para concordo e de 37,1 para concordo plenamente, somando assim mais de 80% de concordância. Por fim, a afirmativa que declara uma diminuição no consumo na área de vestuário e cosméticos, demonstrou mais de 50% para a resposta concordo e mais de 20% para concordo plenamente.

Conforme o BCB (2013) ao deparar-se com redução de renda é necessário também um ajuste no orçamento familiar, pois como apresenta esse aspecto, o controle das finanças mostra-se primordial diante de crises.

Captou-se os dados seguintes:

1. O



consumo pessoal foi afetado com a crise.

2. Incentivo os outros provedores de renda a controlarem seus gastos pessoais.
3. Deixei de investir em um projeto pessoal devido a situação financeira.
4. Quando consumo busco opções com base no preço.
5. Diminuí o consumo na área de vestuário e cosméticos.

### 5.3 Aspecto entretenimento

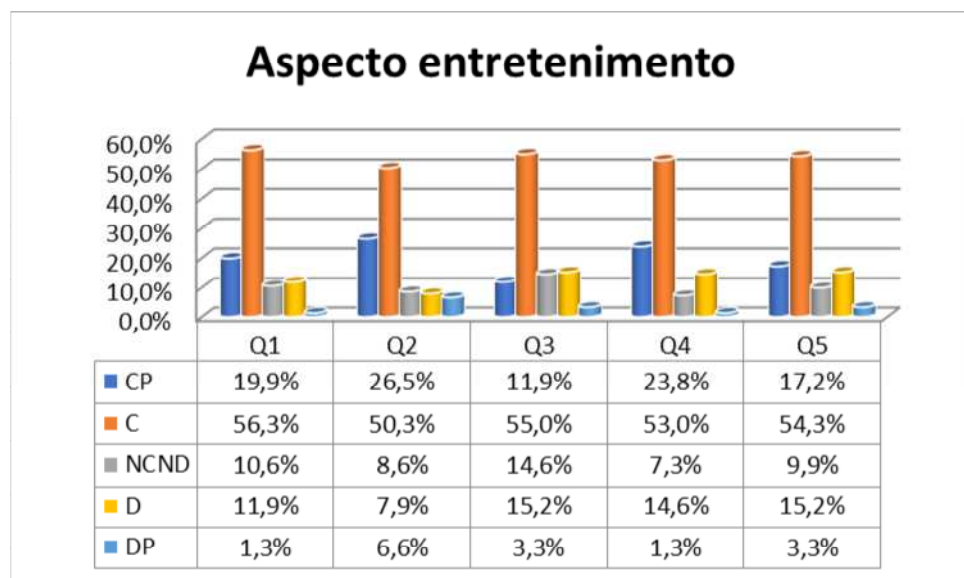


Outro aspecto relevante a ser analisado é o que diz respeito a lazer e diversão das pessoas.

Observa-se então um destaque para a opção “concordo” em todas as afirmativas, demonstrando assim uma dificuldade no consumo das pessoas na área da diversão e do lazer, outros pontos a serem destacados são as afirmativas 2 e 4 que apresentaram mais de 20% na resposta “concordo plenamente”, tais afirmativas relatam diminuição no consumo em datas comemorativas e programas de lazer.

Segundo o BCB (2013) o *marketing* sedutor ao mesmo tempo que impulsionam vendas, também impulsiona compras não planejadas ou realizadas por impulso. Tal posição do BCB corrobora com os dados do gráfico, onde houve controle relativo por parte das pessoas no consumo em entretenimento.

Captou-se as seguintes informações:



1. Limitei compras de eletrônicos e derivados para fins de entretenimento do lar.
2. Idas ao cinema, shoppings e festas foram deixadas em segundo plano.
3. Novas formas de diversão foram incluídas na rotina da família.
4. As compras em datas comemorativas foram diminuídas ou modificadas.
5. Orientei os membros da família sobre gastos racionais com lazer e diversão.

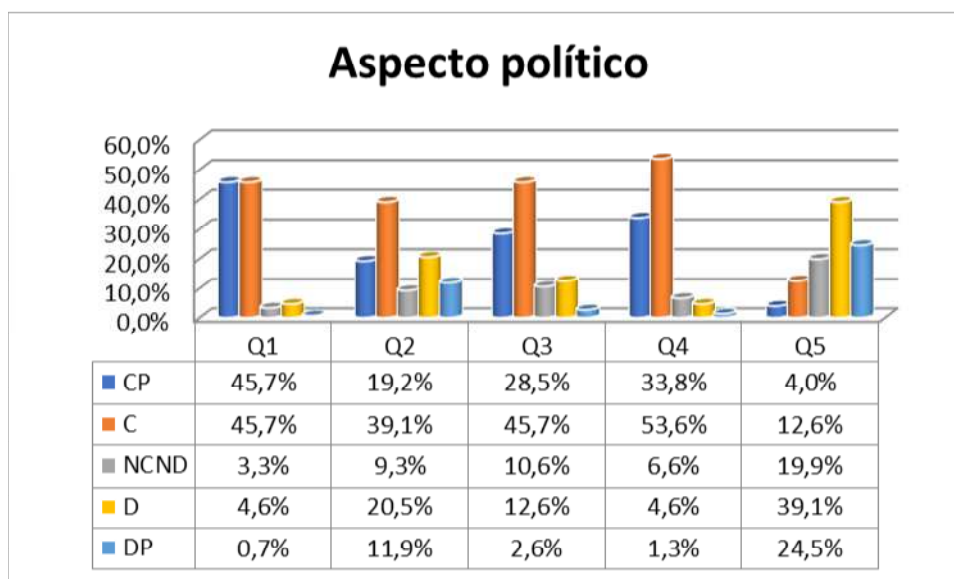
#### 5.4 Aspecto político

O aspecto político também merece uma análise, pois é notória sua relevância na sociedade.

Visualiza-se um domínio na afirmativa 1, das respostas “concordo” e “concordo plenamente”, transparecendo a opinião de que a política nacional interfere na economia local. Em relação a afirmativa 2, resultou-se em cerca de 60% de concordância para criação de mais programas políticos de transferência de renda para população, o percentual que discorda girou em torno de 32%. No terceiro quesito mais de 70% concordaram que os governos nacional e estadual não contribuem no momento, para diminuição do desemprego. Cerca de 86% dos respondentes concordaram que o governo falha na administração das finanças e conseqüentemente na administração da economia. Por fim, ao deparar-se com a afirmativa que relata uma crença na ação correta do governo para o país voltar ao desenvolvimento, por volta de 65% dos respondentes discordaram, ou seja, não acreditam que o governo nacional saberá agir para a volta do desenvolvimento no país.

Marques e Neto (2016) prega que a redução do volume transferido para Estados e municípios devido a queda na arrecadação federal agravou mais ainda a situação. Tal ponderação concorda com os dados obtidos, pois os respondentes posicionam-se afirmando as dificuldades nas esferas políticas.

Captou-se os seguintes percentuais:



1. A política nacional interfere na economia local

2. Deveriam existir mais programas políticos de transferência de renda para ajudar na economia.
3. Os governos nacional e estadual não estão contribuindo para a diminuição do desemprego.
4. O governo não sabe administrar suas finanças, isso acarreta falha na economia.
5. Acredito que o Estado saberá agir para o país voltar a desenvolver-se.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo foi definido com o interesse de saber se a crise interferia nas vidas econômicas das famílias Campina Grande e de que forma dar-se tal interferência. Dessa forma obteve-se resultado positivo, atingindo assim o objetivo inicial. Concluiu-se que houve interferência da crise nas vidas financeiras das famílias de Campina Grande, pois observou-se de forma atenta as reações enquanto respondiam o questionário e pode-se afirmar que no âmbito econômico as pessoas depararam-se com dificuldades, pelas quais foram comprovadas através dos questionários.

Tais respostas demonstraram uma busca por parte das pessoas em racionalizar seus gastos, deixando de lado projetos pessoais, lazer e até gastos com vestuários e cosméticos. Outro ponto comprovado, foi o de insatisfação com o Estado, pois não acreditam que atualmente o governo poderá reverter tal situação. As pessoas buscam amenizar os efeitos da crise, buscando opções com base no preço, reforçando a tese de que o padrão de consumo também foi alterado, pois ao buscar opções com base no preço, as pessoas podem quebrar a fidelização com algumas marcas, por exemplo.

Por fim entendeu-se que crise financeira afeta as pessoas de forma que as obrigam mudar padrões em algumas áreas de suas vidas, podendo elevar-se a inadimplência e quebrar-se vínculos entre consumidores e empresas estabelecidos a muito tempo, pois prioridades são definidas e algumas obrigações são deixadas em segundo plano. Enquanto captava-se o posicionamento das pessoas percebeu-se uma falta de esperança quanto ao quadro econômico nacional e a volta de desenvolvimento do país.

O tema mostra-se rico e dá margem para que mais aspectos sejam explorados, como por exemplo a área de saúde, pode ser trabalhada com intuito de saber a influência de uma crise nos usuários de planos de saúde. Outro ponto interessante a ser abordado é a educação como se comporta o investimento das pessoas em educação diante de uma situação financeira difícil. Há um vasto campo de aplicação para o tema, possibilitando o enriquecimento de conhecimento.

## **ABSTRACT**

The capitalist system has changed significantly the quality of life of people, somehow, such a regime, always changed, forcing their supporters to shape as their precepts. The crisis can be considered a modification relevant to Capitalism, she consequently affects, in principle, everyone involved in the system. In this way it is intended in this article examine influences of the crisis on families residing in the city of Campina Grande and are entered actively in capitalist scenario. It was used as a methodological aspect of an exploratory survey, and as a tool for such a part-structured questionnaire based on the model of Samara and Barros (1997). The main results of the research demonstrated that there was influence on the part of the crisis in the families of Campina Grande, with the highlight of the personal finance and entertainment, such perspectives changed during the crisis. This is the way that influences have been proven, and that behaviors have been altered, induced by the financial situation.

Key – words: Crisis, economy, personal finances.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Amoque Benigno de. O Impacto da crise financeira de 2008 na eficiência dos bancos públicos brasileiros. Dissertação – Brasília, 2013. Disponível em: [http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/15737/1/2013\\_AmoqueBenignodeAraujo.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/15737/1/2013_AmoqueBenignodeAraujo.pdf)

BANCO CENTRAL DO BRASIL. *Boletim Responsabilidade Social e Ambiental do Sistema Financeiro*. Setembro, 2010.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. *Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais*. Brasília: BCB, 2013.  
brasileira. O Olho da História, nº 16, Salvador (BA), julho.

CARTA DE CONJUNTURA / Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas. Rio de Janeiro: Ipea. Dimac, 2007.

Em Dezembro setor de serviços cai 5,0% em 2015. 2015 Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/2013-agencia-de-noticias/releases/10101-em-dezembro-setor-de-servicos-cai-5-0-e-acumula-3-6-em-2015.html>

ESPINDOLA, Ricardo Molari. A crise financeira e a política monetária no Brasil /Dissertação 2015. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/13460/Ricardo%20Espindola%20-%20Monografia%20MPFE.pdf>

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. Editora Atlas, 6ª ed. São Paulo, 2008.

Ipca fecha 2015 em 10,67%. 2015 Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/2013-agencia-de-noticias/releases/15413-em-dezembro-ipca-fica-em-0-96-e-fecha-2015-em-10-67.html>

KEYNES, John Maynard. A teoria geral do emprego, do juro e da moeda. Editora Nova Cultural 1 ed. São Paulo, 1996.

LUQUE, Carlos Antônio e VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de. Considerações sobre o problema da inflação. Artigo disponível em: <http://www.barrosmelo.edu.br/aluno/professores/escaninho/uploads/8703.pdf>

MARQUES, Rosa Maria e ANDRADE, Patrick Rodrigues. Brasil 2003 – 2015: balanço de uma experiência “popular”. Artigo disponível em:  
<http://www.odiario.info/b2-img/Brasil2003revisto21agosto2015.pdf>

MARQUES, Rosa Maria e NETO, João Machado Borges. Notas sobre a conjuntura nacional. Revista O olho da história, Novembro, 2016. Disponível em:  
<http://oolhodahistoria.ufba.br/wp-content/uploads/2016/12/rosamaria.pdf>

MARQUES, Rosa Maria. “O governo Dilma é totalmente refém do mercado”. 2015 Disponível em:  
[http://www.correiodadania.com.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=10464:manchete300115&catid=34:manchete](http://www.correiodadania.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=10464:manchete300115&catid=34:manchete)

MARQUES, Rosa Maria; MENDES, Áquilas. Sobre a política de combate à pobreza no governo Lula...; Revista de Economia, v. 34, n. 3 (ano 32), p. 91-112, set./dez. 2008. Editora UFPR.

MARQUES, Rosa Maria; NAKATANI, Paulo. (2011). A crise mundial e a economia

MARX, Karl. O Capital. Livro 3, v. 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2008  
Pesquisa industrial mensal de emprego e salário. 2015 Disponível em:  
[ftp://ftp.ibge.gov.br/Industrias\\_Extrativas\\_e\\_de\\_Transformacao/Pesquisa\\_Industrial\\_Mensal\\_de\\_Emprego\\_e\\_Salario/Comentarios/pimes\\_201512comentarios.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Industrias_Extrativas_e_de_Transformacao/Pesquisa_Industrial_Mensal_de_Emprego_e_Salario/Comentarios/pimes_201512comentarios.pdf)

Pesquisa industrial mensal de emprego e salário. 2015 Disponível em:  
[ftp://ftp.ibge.gov.br/Industrias\\_Extrativas\\_e\\_de\\_Transformacao/Pesquisa\\_Industrial\\_Mensal\\_de\\_Emprego\\_e\\_Salario/Comentarios/pimes\\_201512comentarios.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Industrias_Extrativas_e_de_Transformacao/Pesquisa_Industrial_Mensal_de_Emprego_e_Salario/Comentarios/pimes_201512comentarios.pdf)

SAMARA, B. S. e BARROS, J. C. Pesquisa de Marketing: Conceitos e Metodologia. São Paulo: Makron Books, 1997.

SCHUMPETER, José Alois. “Teoria do desenvolvimento econômico.” Editora Nova Cultural, São Paulo, 1997.

SOUZA, Marcos Aguerri P. de e ARAÚJO, Fábio de Almeida Lopes. Boletim Responsabilidade Social e Ambiental do Sistema Financeiro. Banco Central do Brasil, 2010.

WISNIEWSKY, Marina Luiza Gaspar. “A importância da educação financeira na gestão das finanças pessoais: uma ênfase na popularização do mercado de capitais brasileiro.” Revista Intersaberes, Curitiba, 2010, a.6, n.12, p. 155-17.